

INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO NAS INDÚSTRIAS MOVELEIRAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Pedro Paulo Silva De Assis
Alessandra Carla Ceolin

Resumo

O presente artigo investiga a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão em indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco, setor do mercado que, segundo a revisão da literatura, ainda é relativamente carente de pesquisas no campo da informação contábil para a tomada de decisão. Constituiu-se um estudo cujas características dialogam com a pesquisa descritiva, utilizando abordagem quantitativa por meio da aplicação de questionários (*survey*). O universo desta pesquisa são todas as indústrias moveleiras (264) com cadastro na Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) e ativas/ regulares na Receita Federal. O total de respondentes foi de 74 (28%) indústrias de diferentes localidades do estado de Pernambuco e de diferentes portes. Os resultados foram analisados por meio da utilização das técnicas de estatística descritiva e coeficiente de correlação de *Spearman*. Destaca-se, que mais da metade das empresas participantes possuem a sua contabilidade executada por profissionais externos à organização. Observou-se que, em sua maioria, as indústrias moveleiras no estado utilizam a informação contábil para tomada de decisão podendo afirmar que à medida em que as características das informações contábeis são respeitadas e utilizadas, cada vez mais essas informações serão compreendidas pelos seus usuários.

Palavras-chave: Informação. Contabilidade. Tomada de decisão. Indústrias moveleiras.

ACCOUNTING INFORMATION FOR DECISION-MAKING: A STUDY IN THE MOBILE INDUSTRIES OF THE STATE OF PERNAMBUCO

Abstract

This paper investigates the use of accounting information in the decision-making process in the furniture industry in the state of Pernambuco, market sector, according to the literature, it is still relatively lacking in research in the field of accounting information for decision making. A study was created whose characteristics dialogue with descriptive research, using a quantitative approach through the application of questionnaires (*survey*). The universe of this research is all the furniture industries (264) registered in the Federation of Industries of the State of Pernambuco (FIEPE) and active / regular in the Federal Revenue. The total number of respondents was 74 (28%) industries from different locations in the state of Pernambuco and of different sizes. The results were analyzed using the techniques of descriptive statistics and Spearman's correlation coefficient. It is noteworthy that more than half of the participating companies have their accounting performed by professionals outside the organization. It was observed that, in the majority, the furniture industries in the state use the accounting information for decision making, being able to affirm that as the characteristics of the accounting information are respected and used, more and more this information will be understood by its users.

Keywords: Information. Accounting. Decision making. Industries.

1. INTRODUÇÃO

A informação pode ser vista como um recurso indispensável para as organizações, sendo capaz de descrever uma vantagem competitiva para algumas empresas (BEUREN, 2000; MCGEE; PRUSAK, 1994).

A contabilidade constitui uma ciência que pode ser definida como um sistema de informação e avaliação que tem como objetivo prover a seus usuários demonstrações e análises de caráter econômico, financeiro, físico e de produtividade com relação à entidade objeto (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000).

Mudanças na conjuntura econômica e o aumento da complexidade dos processos internos das organizações têm obrigado os gestores a tomarem importantes decisões em curtos espaços de tempo, sendo que o grau de assertividade destas escolhas tem ditado a permanência no mercado. Para isso, os gestores necessitam estar abastecidos de informações precisas e relevantes, que os permita perceberem cenários favoráveis ou contraditórios, assegurando um posicionamento competitivo em relação aos concorrentes e promovendo o crescimento da organização como um todo (VIEIRA; CARNEIRO; FILIPIN, 2015).

A informação contábil possui um caráter quantitativo e qualitativo que atende aos usuários internos e externos. Segundo o *Financial Accounting Standards Board* (FASB, 1978), no *Statement of Financial Accounting Concepts* (SFAC) Nº 1 de 1978, a informação proveniente das demonstrações contábeis é passível de limitações. Além disso, segundo SFAC Nº 2 de 1980, a informação deve ser compreensível para aqueles que possuam razoável conhecimento de negócios e atividades econômicas (FASB, 1980, p.16), mas não indica o quão profundo deve ser este grau de conhecimento. Essas características e necessidades intrínsecas à contabilidade devem ser observadas em seu sistema de informação.

Embora uma parte das inúmeras decisões organizacionais sejam baseadas em informações contábeis (MEIGS; JOHNSON; MEIGS, 1977), que tem como objetivo auxiliar os gestores nos procedimentos administrativos, às vezes, essas informações têm consequência contrária por serem incompletas, não apresentando de forma regular o funcionamento das negociações (WERNKE; BORNIA, 2001). Para que as negociações sejam providas na forma certa e no momento oportuno, é indispensável que as organizações façam uso de informações fidedignas que dê base aos gestores e, conseqüentemente, o aumento da eficácia organizacional (FREITAS et al., 2009).

O uso frequente das informações geradas pela contabilidade, podem influenciar os gestores na análise do resultado econômico-financeiro da organização, na tomada de decisão, podendo possibilitar uma melhoria nos seus negócios e, dessa forma, aumentar as chances de sucesso (RIBEIRO; FREIRE; BARELLA, 2013).

Conforme Deaconu, Filip e Buiga (2008), as informações contábeis só serão utilizadas nas tomadas de decisões, caso as qualidades dessas informações possam ser avaliadas pelos usuários. Em contrapartida, Hendriksen e Van Breda (1999) salientam que é essencial verificar como os usuários tomam decisões a fim de que, ao definir como isso acontece, seja possível entender qual informação seria mais útil para eles.

Assumindo que a informação contábil tem o propósito de fornecer informações relevantes e confiáveis aos gestores na tomada de decisão e considerando que essas informações devem estar à disposição dos diversos usuários para que a utilizem conforme sua necessidade, em seus processos de tomada de decisão, bem como a percepção que cada usuário tem acerca de sua importância, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos gestores das indústrias do ramo moveleiro de Pernambuco em relação à contribuição das informações contábeis para a tomada de decisões?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Informação Contábil

A contabilidade, mais do que mera escrituração dos fatos, evolui para a determinação da ocorrência dos eventos econômicos que impactam no patrimônio de uma organização. Além de determinar tal evento econômico, a contabilidade o mensura e cumpre sua função de comunicar e informa os efeitos daquele evento, como da nova situação do patrimônio (SMITH; FADEL, 2010).

De acordo com Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 12), o objetivo da contabilidade “nasce da necessidade dos usuários” e, como objeto, o patrimônio, o qual tem início “a grande resposta contábil”. Através da evolução do patrimônio no tempo, observa-se que este foi o processo, inicialmente, eleito pela contabilidade para começar a geração de informações úteis com o intuito de atender às necessidades dos usuários da informação contábil (SMITH; FADEL, 2010).

Silva (2010) acrescenta que o propósito da contabilidade é prover os seus usuários de informações, a fim de que eles tomem suas decisões, de acordo com cada um de seus objetivos específicos. Glautier e Underdown (1994) afirmam que quando essas informações são disponibilizadas em conformidade com as expectativas dos usuários, aumentam o bem estar da população, desvendando o papel social da Contabilidade.

Para Padoveze (2015), a informação é o dado que foi processado e armazenado de maneira entendível para seu receptor, explicitando valor efetivo ou verificado para suas decisões correntes ou perspectivas.

Hendriksen e Van Breda (1999) demonstram a diferença entre dados e informação,

“os dados podem ser definidos como mensurações ou descrições de objetos ou eventos. Se estes dados já são conhecidos ou não interessam à pessoa a quem são comunicados, não podem ser definidos como informação. A informação pode ser definida como um dado (ou conjunto de dados) que provoca o efeito surpresa na pessoa que a recebe. Além disso, ela deve reduzir a incerteza, comunicar uma superior mensagem, ter um valor ao seu custo e ser capaz, potencialmente, de evocar uma resposta do tomador de decisão” (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 62).

No mesmo contexto Oliveira (2014), informa que dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que por si só não conduz a um entendimento de determinado fato ou situação. Informação é o dado trabalhado, que permite ao usuário tomar decisões. O mesmo autor afirma que a informação é um recurso vital da empresa e abrange, quando estruturada de forma apropriada, os diversos subsistemas e, portanto, as funções das várias unidades organizacionais da empresa.

Hendriksen e Van Breda (1999, p. 90) afirmam que a informação contábil tem características qualitativas denominadas “atributos de informações contábeis que tendem a ampliar sua utilidade”. Apresentam três características qualitativas da informação contábil, sendo elas: duração, generalidade e viabilidade. A característica da duração está relacionada à tempestividade e oportunidade da informação contábil, que deve ser conhecida em tempo hábil, a fim de que o usuário da informação possa usá-la no processo decisório. A característica da generalidade está associada à aplicabilidade dos procedimentos contábeis das atividades a serem desenvolvidas por todas as instituições contábeis. E a terceira característica, a viabilidade, está relacionada à competência de execução e a probabilidade de verificação objetivamente (ANGELO, 2005).

A compreensibilidade representa a informação divulgada, de maneira que o usuário entenda o que está pesquisando. Iudícibus e Marion (1999, p. 64) afirmam que “a informação

contábil precisa ser compreensiva, isto é, completa, e retratar todos os aspectos contábeis de determinada operação ou conjunto de eventos ou operações”.

Em seu grau mais elementar, segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 97), “a informação relevante é a informação pertinente à questão sendo analisada”. O termo relevância é definido pelo Fasb (2008, p. 2) como a capacidade de a informação fazer a diferença numa decisão, ajudando o usuário a efetuar previsões acerca dos efeitos de eventos passados, presentes e futuros ou a confirmar ou corrigir expectativas passadas. Por conseguinte, a informação, para ser relevante, tem que ser oportuna e ter valor preditivo ou valor de *feedback* ou os dois.

Conforme o Fasb (2008, p. 27), a confiabilidade é “a qualidade da informação que garante que a informação seja razoavelmente livre de erro e viés e represente fielmente o que visa representar”.

A comparabilidade, segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 101), é “a qualidade da informação que permite aos usuários identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos”.

2.2 Informação Contábil para a Tomada de Decisão

O processo de tomada de decisão pressupõe a existência de alternativas viáveis, as quais estão disponíveis ao gestor (BEUREN, 2000). Desta forma, pode-se afirmar que o processo de tomada de decisão é complexo e metódico, visto que há várias possibilidades de resolução e diversas variáveis, além de necessitar de condições ideais para que ocorra de maneira satisfatória e gere os resultados esperados. Para tal, o gestor necessita de ferramentas que proporcionem tal ambiente.

A busca por informações, no meio organizacional, é indispensável para o sucesso empresarial, pois, utilizando essas informações estarão suscetíveis para prosperar (FERREIRA et al., 2013).

A deformidade do eixo da informação tem ocasionado perda bastante significativa para a contabilidade. Dessa maneira, mais que informar, é indispensável promover informações pertinentes à gestão empresarial. Os gestores avaliam as informações contábeis imprescindíveis, contudo, esclarecem que a ausência de qualidade dessas informações, comprometem as estratégias empresariais. Por esse motivo, é indispensável que a contabilidade anteceda o futuro, conduzindo seus empenhos em detrimento de informações que possam contribuir com o progresso de estratégias e indicadores de desempenho, objetivando a excelência empresarial (LUCENA, 2004).

A contabilidade tem como objetivo reportar informações importantes a seus usuários, objetivando oferecê-los maior base em suas decisões. Na modernidade, as informações contábeis indicam um enorme diferencial competitivo. Nesse ambiente mercadológico tão rígido, as empresas que compreenderem empregar essas informações de forma conveniente, perdurarão às dificuldades que lhes forem estabelecidas com maior facilidade, e demonstrarão maior segurança no desempenho de suas atividades (SANTOS; MORAES; NASCIMENTO JUNIOR, 2013).

Nesse contexto, Needles, Anderson e Caldwell (1994) afirmam que as informações contábeis proporcionam ferramentas que não devem ser conduzidas para auxiliar aqueles que não têm percepção qualificada para apreendê-las e utilizá-las de maneira correta. Ainda assim, o seu uso pode ser compreendido e a contabilidade deve apresentar informações que possam ser utilizadas por todos aqueles que estejam habituados a fazê-lo de forma adequada.

Feies, Virag e Mates (2013) alegam que para as informações contábeis serem úteis ao usuário, assim como serem relevantes no processo decisório, devem atender a quatro características qualitativas: serem compreensíveis, terem relevância, serem confiáveis e

compatíveis com a realidade. Se as informações contábeis forem tempestivas, confiáveis e relevantes, elas auxiliam os gestores. Entretanto, se essas informações não configuram a única saída. É uma parcela de um conjunto mais abrangente de informações.

A informação é um fator determinante para qualquer empresa continuar funcionando e atendendo às demandas do comércio globalizado. A quantidade e qualidade das informações acerca dos produtos e serviços aplicados no comércio servem como base para o processo decisório. Dessa forma, nas informações utilizadas no processo de tomada de decisão pelo gestor, localiza-se o processo da informação, ou seja, como a informação é obtida, sistematizada e processada no universo organizacional (FERREIRA, 2006).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atender ao objetivo proposto para esta pesquisa, percepção dos gestores das indústrias do ramo moveleiro de Pernambuco em relação à contribuição das informações contábeis para a tomada de decisões, realizou-se uma pesquisa descritiva, utilizando a investigação por meio de levantamento (*survey*) e com abordagem quantitativa.

Referente à pesquisa descritiva, segundo Andrade (2010), nesse tipo de pesquisa os acontecimentos são reparados, registrados, investigados, classificados e decifrados sem que o pesquisador interfira neles. Marion, Dias e Traldi (2002) afirmam que neste tipo de pesquisa não se manipulam as variáveis do estudo.

Babbie (2003) afirma que os pesquisadores que utilizam *survey* podem elaborar estudos com número significativo de variáveis. O que na presente pesquisa, tais informações foram identificadas com aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, bem como, utilização de escala ordinal, que foram enviados via internet, para se verificar a percepção das informações prestadas.

Para Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 27) a pesquisa quantitativa “lida com fatos, tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável”.

Neste tipo de pesquisa, a intenção é que tudo pode ser quantificado, ou seja, é a tradução de dados, de opiniões, de informações em números. Requer a utilização de recursos e técnicas de estatística que foram utilizadas para tratamento dos dados, de acordo com a característica das variáveis (CRESWELL, 2010).

Destaca-se que a escolha das organizações que fizeram parte do estudo foi com base no cadastro de indústrias, disponibilizado no portal da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE). Após a seleção e coleta das informações das indústrias moveleiras constantes neste cadastro, procedeu-se uma validação via *website* da Receita Federal do Brasil quanto à situação e batimento de informações disponibilizadas a fim de selecionar somente as indústrias ativas.

Considerando a população de 264 indústrias, com distribuição da população mais heterogênea (50/50), um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 10%, a amostra esperada é de 71. Optou-se por privilegiar heterogeneidade da amostra em relação ao erro amostral, considerando que não é intenção do estudo fazer inferências sobre média da população. A característica da população é evidenciada quando se analisa o porte, tempo de existência, formalização de processos, dentre outros.

Como instrumento de coleta de dados, foi enviado um questionário do tipo fechado, dividido em blocos, permitindo a observação: a) do perfil das empresas e dos gestores respondentes; e b) a aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão.

A escala utilizada na aplicação dos questionários foi a *Likert-5*, com o parâmetro de 1 a 5, onde 1 (um) corresponde a “discordo totalmente” e 5 (cinco) corresponde a “concordo totalmente”, para que o respondente possam assinalar a opção que melhor corresponde ao seu

entendimento acerca características informação contábil. E, para medir a opinião atribuída pelo respondente acerca da aplicabilidade das informações contábeis no processo de tomada de decisão, também foi utilizado uma escala *Likert-5*, com o parâmetro de 1 a 5, onde 1 (um) corresponde a “discordo totalmente” e 5 (cinco) corresponde a “concordo totalmente”.

O total de respondentes foi de 74 (28% da população) indústrias de diferentes localidades do estado de Pernambuco e de diferentes portes. Vale considerar que a coleta de dados primários não é tarefa trivial e tampouco a disponibilidade dos gestores destas indústrias em responder o questionário desta pesquisa.

A fim de alcançar o objetivo proposto, de identificar a percepção dos gestores sobre a utilização da informação contábil para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas, executou-se correlações entre as características das informações contábeis e o uso das informações contábeis para Tomada de Decisão.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva

A primeira parte da análise descrita constituiu em identificar o perfil das empresas respondentes. A tabela 1 apresenta a frequência correspondente ao número de empregados.

Tabela 1 - Número de empregados

Nº de funcionários	Frequência	%
Até 19 funcionários	15	20,27
de 20 até 99 funcionários	33	44,59
de 100 até 499 funcionários	22	29,73
acima de 499 funcionários	4	5,41

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Com base nos dados da tabela 1, observa-se que o maior quantitativo de empresas respondentes, possuem até 499 funcionários. Considerando a classificação do porte empresarial das indústrias, segundo o número de empregados, de acordo com a classificação do Sebrae (2013), pode-se afirmar que apenas 5,41% das empresas participantes da pesquisa são consideradas de grande porte, por possuírem mais de 499 funcionários.

Considerando a classificação de porte empresarial com base no faturamento, para fins de enquadramento fiscal, conforme a Lei Complementar nº 123/06, observa-se que apenas 5,41% das empresas respondentes são classificadas como grandes empresas (faturamento anual acima de R\$ 78.000.000,00). Estas informações estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 - Porte da empresa, com base no faturamento

Faixa de Faturamento	Frequência	%
Microempresa (ME) – faturamento anual até R\$ 360.000,00	19	25,68
Empresa de Pequeno Porte (EPP) – faturamento anual até R\$ 4.800.000,00	15	20,27
Média Empresa – faturamento anual até R\$ 78.000.000,00	36	48,65
Grande Porte – faturamento anual acima de R\$ 78.000.000,00	4	5,41

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No quesito tempo de existência da empresa, pode-se observar na tabela 3 que 71,62% das empresas participantes da pesquisa já passaram de 6 anos de existência. Observa-se ainda, que 40,54% das empresas possuem mais de 12 anos de existência. O que pode-se inferir que as empresas participantes da pesquisa não são empresas iniciantes e que possuem certa experiência de mercado.

Tabela 3 - Tempo de existência da empresa

Tempo	Frequência	%
até 3 anos	6	8,11
de 4 a 6 anos	15	20,27
de 7 a 9 anos	13	17,57
de 10 a 12 anos	10	13,51
acima de 12 anos	30	40,54

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A tabela 4 representa a estrutura hierárquica organizacional das empresas participantes da pesquisa. Nesta tabela observa-se que a maioria das empresas pesquisadas (72,97%) apresenta a sua estrutura organizacional dividida em dois níveis (direção e setores) esse fato pode ser explicado pelo porte empresarial das empresas participantes, que em sua maioria são pequenas e médias empresas, o qual não desenvolveram uma estrutura organizacional.

Tabela 4 - Estrutura hierárquica organizacional

Estrutura	Frequência	%
Dois níveis - Direção e Setores	54	72,97
Três níveis - Direção, Departamentos e Setores	17	22,97
Quatro níveis - Direção, Diretorias, Departamentos e Setores	3	4,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No tocante aos processos operacionais, foi perguntado qual o grau de formalização desses processos nas empresas participantes da pesquisa. A tabela 5 demonstra que 41,89% das empresas respondentes não possuem processos operacionais formalizados e apenas 14,86% das empresas respondentes mantêm seus processos continuamente aprimorados.

Tabela 5 - Grau de formalização dos processos operacionais

Item	Frequência	%
Os processos não são formalizados	31	41,89
Os processos são planejados, supervisionados, revisados e estão descritos	8	10,81
Os processos são padronizados, aprimorados e descritos	17	22,97
Os processos possuem metas a fim de atingir um objetivo	7	9,46
Os processos são continuamente aprimorados (melhoria contínua)	11	14,86

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, de investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco, foi necessário perguntar como ocorre a prestação de serviços contábeis nas empresas pesquisadas.

Tabela 6 - Prestação dos Serviços Contábeis

Forma de Prestação de Serviço	Frequência	%
Contador interno / funcionário do quadro de pessoal da empresa	22	29,73
Contador externo / proprietário de escritório de contabilidade	43	58,11
Parte pelo contador interno e parte pelo contador externo	9	12,16

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme tabela 6, observa-se que 58,11% das empresas pesquisadas possui contabilidade terceirizada, onde as informações contábeis são geradas em ambiente externo da empresa, geralmente por escritórios contábeis ou profissionais autônomos.

Tabela 7 - Porte das empresas que possuem serviços de contabilidade totalmente ou parcialmente prestados internamente

Faixa de Faturamento	Frequência	%
Microempresa (ME) – faturamento anual até R\$ 360.000,00	1	3,23
Empresa de Pequeno Porte (EPP) – faturamento anual até R\$ 4.800.000,00	1	3,23
Média Empresa – faturamento anual até R\$ 78.000.000,00	25	80,65
Grande Porte – faturamento anual acima de R\$ 78.000.000,00	4	12,90

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Analisando o porte das empresas em que possuem contabilidade interna ou parte dos serviços realizada dessa forma, identificou-se, na tabela 7, que 93,55% dessas empresas são de média ou grande porte, considerando o seu faturamento.

A segunda parte da análise descritiva constituiu em identificar o perfil dos gestores empresas respondentes. O público ao qual os questionários foram direcionados, foram os gestores de indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco, por entender que a temática abordada poderia ser melhor respondida por estes profissionais.

Tabela 8 - Gênero

Gênero	Frequência	%
Feminino	17	22,97
Masculino	57	77,03

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Com base nos dados da tabela 8, a maioria dos respondentes é do sexo masculino, sendo representado por 77,03%. Resultado expressivo e que mostra que os homens tendem a ser maioria como gestores de indústrias moveleiras no Estado de Pernambuco.

Tabela 9 - Faixa etária

Idade	Frequência	%
Até 30 anos	1	1,35
Entre 31 a 40 anos	23	31,08
entre 41 a 50 anos	44	59,46
maior que 50 anos	6	8,11

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quanto à faixa etária dos gestores respondentes, a frequência maior está entre os 31 a 40 anos, e 41 a 50 anos, com representatividade de 31,08% e 59,46% que, somadas, representam mais da metade dos entrevistados, chegando a 90,54%. Tal dado caracteriza que são gestores que estão no mercado de trabalho há certo tempo e que podem conferir conhecimento e experiência profissional. A frequência menor está representada por profissionais que tem idade até de 30 anos, representando 1,35%.

Tabela 10 - Nível de escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Ensino Fundamental	0	0,00
Ensino Médio	20	27,03
Cursando Graduação	9	12,16
Graduação Completa	21	28,38
Cursando Pós-graduação	13	17,57
Pós-graduação Completa	11	14,86

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Firmado no argumento de que a instrução nos dias de hoje é um motivo relevante para o sucesso de qualquer ocupação na esfera dos negócios Silva (2010), com o propósito de conhecer o nível de escolaridade dos gestores das indústrias moveleiras pesquisadas do Estado de Pernambuco, os dados da tabela 10 demonstra que o resultado mais expressivo encontra-se entre os respondentes com ensino superior (graduação completa, cursando pós-graduação ou com pós-graduação completa), com somatório correspondente a 60,81%.

Tabela 11 - Tempo de experiência como gestor

Tempo	Frequência	%
até 3 anos	3	4,05
de 4 a 6 anos	27	36,49
de 7 a 9 anos	21	28,38
de 10 a 12 anos	4	5,41
acima de 12 anos	19	25,68

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No tocante ao tempo de experiência profissional como gestor (tabela 11) dos respondentes, a maior parte dos gestores (59,47%) possuem mais que 7 anos de experiência em gestão. Porém, destaca-se os gestores com experiência entre 7 a 9 anos (28,38%) e os que possuem experiência maior que 12 anos (25,68%).

Tabela 12 - Tempo de experiência como gestor da empresa respondente

Tempo	Frequência	%
até 3 anos	24	32,43
de 4 a 6 anos	23	31,08
de 7 a 9 anos	10	13,51
de 10 a 12 anos	1	1,35
acima de 12 anos	16	21,62

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quanto ao tempo de atuação como gestores na empresa pesquisada, a pesquisa revelou (tabela 12) que 32,43% dos gestores vem desempenhando tal função na empresa até 3 anos e que 31,08% possuem tempo de experiência na empresa de 4 a 6 anos. Observa-se ainda que 21,68% dos gestores possuem mais que 12 anos de experiência na empresa. Ao analisar as tabelas 15 e 16, observa-se que o percentual de gestores com até 3 anos de experiência na empresa atual (32,43%) é superior ao tempo de experiência total como gestor. Essa informação sugere que existe rotatividade de profissionais e, conseqüentemente, a contratação de profissionais gestores e não de familiares.

Tabela 13 - Periodicidade de reunião com o responsável pela contabilidade

Período	Frequência	%
Não se reúne	28	37,84
Anual	0	0,00
Semestral	3	4,05
Mensal	31	41,89
Semanal	12	16,22
Diária	0	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quanto à periodicidade de reuniões com o responsável pela contabilidade (tabela 13), a pesquisa mostrou que 41,89% dos respondentes possuem reunião mensal com os preparadores das informações contábeis enquanto 16,22% mantém reuniões semanais. Enfatiza-se que essas reuniões têm o objetivo de acompanhar o desempenho contábil e avaliar o andamento e

possíveis tomadas de decisão. No entanto, 37,84% dos respondentes afirmaram não se reunir com o responsável pela contabilidade.

A terceira e última parte da análise descritiva constitui em verificar a opinião atribuída pelo informante sobre a aplicabilidade das informações contábeis para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas, foi utilizada a escala *Likert-5*, com parâmetros de 1 a 5. Utilizando a técnica da escala *Likert-5*, que varia entre (1) nenhuma concordância; (2) pouca concordância; (3) alguma concordância; (4) muita concordância; (5) total concordância. Para isso, foi apresentada aos gestores respondentes, as afirmativas elencadas no quadro 7.

Quadro 1 - Afirmativas acerca da aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão

Afirmativa	Descrição
A1	As informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão da empresa.
A2	As informações contábeis colaboram para o processo de tomada de decisão da empresa.
A3	As informações contábeis são compreendidas (entendidas) para o processo de tomada de decisão da empresa.
A4	As informações contábeis são disponibilizadas em tempo hábil para o processo de tomada de decisão da empresa.
A5	As informações contábeis auxiliam os gestores oferecendo alternativas de ações na empresa.
A6	As informações contábeis ajudam a diminuir riscos da empresa.

Fonte: Elaboração própria (2020)

Ressalta-se que o Alfa de *Cronbach* aferido neste bloco foi de 0,9068, o que também denota uma boa confiabilidade ao instrumento de pesquisa.

Constatou-se que, a afirmativa A1 “As informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão da empresa” obteve um maior nível de assentimento médio, com média igual a 3,7973. Observa-se que o desvio padrão da mesma afirmativa foi o mais baixo, indicando que os dados de respostas estão condensados próximos da média. Essas informações estão demonstradas na tabela 14.

O resultado obtido na afirmativa A1 sugere que maior parte dos respondentes entendem que as informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão. Santos, Moraes e Nascimento Júnior (2013) corroboram com esse achado, quando afirmam que a contabilidade tem como objetivo reportar informações importantes a seus usuários, objetivando oferecê-los maior base em suas decisões. Os mesmos autores afirmam, ainda, que nesse ambiente mercadológico tão rígido, as empresas que compreenderem empregar essas informações de forma conveniente, perdurarão às dificuldades que lhes forem estabelecidas com maior facilidade, e demonstrarão maior segurança no desempenho de suas atividades.

Tabela 14 - Medidas de posição e dispersão quanto as afirmativas sobre as informações contábeis para a tomada de decisão

Afirmativa	Média	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
A1	3,7973	4	2	5	0,7211
A2	3,7702	3	2	5	0,8997
A3	3,6486	4	1	5	0,9426
A4	3,7567	4	2	5	0,9335
A5	3,7027	4	2	5	0,7716
A6	3,5676	3	1	5	0,9375

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A tabela 15 apresenta a frequência de respostas em relação ao nível de assentimento marcada pelos respondentes para cada uma das afirmativas sobre a utilização das informações contábeis no processo de tomada de decisão, demonstrando a percepção desses respondentes.

Tabela 15 - Percepção em percentuais quanto às informações contábeis para a tomada de decisão

Afirmativa	Nível de Concordância									
	1 - Nenhuma concordância		2 - Pouca concordância		3 - Alguma concordância		4 - Muita concordância		5 - Total concordância	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
A1	0	0,0%	2	2,7%	22	29,7%	39	52,7%	11	14,9%
A2	0	0,0%	4	5,4%	28	37,8%	23	31,1%	19	25,7%
A3	1	1,4%	8	10,8%	20	27,0%	32	43,2%	13	17,6%
A4	0	0,0%	8	10,8%	19	25,7%	30	40,5%	17	23,0%
A5	0	0,0%	5	6,8%	21	28,4%	39	52,7%	9	12,2%
A6	1	1,4%	6	8,1%	31	41,9%	22	29,7%	14	18,9%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que as afirmativas A1 “As informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão da empresa” e A5 “As informações contábeis auxiliam os gestores oferecendo alternativas de ações na empresa” obtiveram uma maior frequência de assentimento em nível 4 da escala (muita concordância), com representatividade de 52,7% dos respondentes, cada uma. Essas afirmativas referem-se ao auxílio que a informação contábil pode trazer ao usuário no momento de tomada de decisão. Nesse contexto, Iudicibus e Marion (1999), afirmam que o processo decisório oriundo das informações fornecidas pela contabilidade não se resume apenas ao âmbito empresarial e aos usuários internos. Elas oferecem uma visão macro mitigando a probabilidade de ocorrer erros no processo decisório.

Além das afirmativas sobre a utilização da informação contábil para o processo de tomada de decisão, foi solicitado que os respondentes atribuissem uma nota numa escada de 1 a 10, quanto a sua satisfação ao suporte que as informações contábeis oferecem nos níveis de planejamento da empresa (operacional, tático e estratégico). O resultado desse questionamento está apresentado na tabela 16.

Tabela 16 - Nível de satisfação quanto ao suporte que as informações contábeis oferecem nos níveis de planejamento

Nível Organizacional	Média	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Operacional	4,2297	4	1	10	2,0241
Tático	6,6621	8	3	10	1,8746
Estratégico	7,0000	9	3	10	1,8207

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que o nível organizacional que obteve uma maior média foi o estratégico, bem como o menor desvio padrão. Este resultado sugere que apesar das informações contábeis serem mais utilizadas pelo nível estratégico e tático das organizações participantes, elas influenciam todos os níveis organizacionais. Nesse contexto, as decisões são tomadas em todas as etapas do processo de gestão, desde o planejamento estratégico, quando se escolhem as estratégias a serem implementadas, visando otimizar os resultados, ao planejamento operacional, voltado aos recursos para materialização dos propósitos da administração.

4.2 Análise Inferencial

Dado o objetivo de identificar a percepção dos gestores sobre a utilização da informação contábil para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas, promoveu-se correlações (ρ de Spearman) entre as características das informações contábeis e o uso das informações contábeis para tomada de decisão (tabela 17), na percepção dos gestores.

Tabela 17 - Correlação entre as características das informações contábeis e as informações contábeis para tomada de decisão

Características das Informações contábeis	Informações contábeis para Tomada de Decisão					
	Decisivas	Colaborativas	Compreendidas	Disponíveis	Oferecem Alternativas	Diminuem Riscos
Clareza	0,440	0,667	0,621	0,588	0,596	0,471
Objetividade	0,520	0,593	0,562	0,599	0,579	0,495
Previsibilidade	0,436	0,659	0,666	0,496	0,695	0,508
Confirmações	0,480	0,599	0,673	0,520	0,594	0,462
Oportunidades	0,585	0,676	0,650	0,654	0,567	0,518
Verificabilidade	0,450	0,634	0,593	0,587	0,691	0,501
Não influenciável	0,282	0,268	0,343	0,290	0,493	0,187*
Realidade	0,467	0,506	0,625	0,395	0,542	0,417
Uniformidade	0,502	0,477	0,577	0,535	0,637	0,483
Consistência	0,459	0,611	0,658	0,637	0,608	0,466

Nota: Coeficientes de correlação ρ de Spearman

* Não significativo a 5%.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Verificou-se que todas correlações foram positivas e significativas, com exceção da característica “não influenciável” e a crença de que a informação “diminui os riscos”, que não foi significativa a 5%. Em geral, as correlações podem ser consideradas moderadas, não havendo correlações fortes. Decidiu-se destacar as correlações acima de 0,6, para melhor análise. Neste contexto, verificou-se que o item “compreendidas” é o que mais possui correlações acima de 0,6 (seis), seguido de “colaborativas” (cinco) e “oferecem alternativas” (quatro). Ressalta-se, também, que os itens “decisivas” e “diminuem riscos” não apresentam correlações acima de 0,6. Sob o prisma das características das informações contábeis, os itens que mais apresentaram correlações acima de 0,6 foram “consistência” (quatro), “previsibilidade” (três) e “oportunidades” (três).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, a informação é um recurso imprescindível para as organizações, podendo verdadeiramente representar vantagem competitiva para determinadas empresas. Nesse contexto, a informação contábil é um dos elementos primordiais na tomada de decisão, um dos pilares para a continuidade das atividades empresariais, pois sem ela raramente uma organização consegue permanecer no cenário contemporâneo.

O uso frequente das informações geradas pela contabilidade influencia os gestores na análise do resultado econômico-financeiro da organização, na tomada de decisão, podendo possibilitar uma melhoria nos seus negócios e, dessa forma, aumentar as chances de sucesso.

Apesar de considerável a literatura teórica sobre informação contábil no processo de tomada de decisão, há poucas direcionadas ao setor moveleiro. Além disso, considerando que as empresas anseiam por informações que forneçam a seus gestores uma perspectiva para o futuro dessas organizações e que a contabilidade tem papel essencial na propagação desse conhecimento, esses fatos justificam a pesquisa, por se tratar de um segmento pouco explorado no campo de informação contábil para a tomada de decisão.

O presente estudo teve como objetivo principal investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco. Visando atender a este objetivo, a escolha das organizações que fizeram parte do estudo foi com base no cadastro de indústrias, disponibilizado no portal da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE). Após a seleção e coleta das informações das indústrias moveleiras constantes neste cadastro, procedeu-se uma validação via *website* da Receita Federal do Brasil quanto à situação e conferência de informações a fim de selecionar somente as indústrias ativas. Após esta fase de validação, o total de indústrias para qual foi enviado o questionário foi de 264 indústrias, todas com informações completas, ativas e e-mails válidos.

O total de respondentes foi de 74 (28% da população) indústrias de diferentes localidades do estado de Pernambuco e de diferentes portes. Considerando o porte empresarial com base em seu faturamento, a maior parte das indústrias participantes são classificadas como médias empresas. Além disso, maior parte das empresas participantes já possuem mais de 6 anos de atuação no mercado. Destaca-se ainda, que a maior parte das empresas participantes possuem a contabilidade executada por profissionais externos à organização. Porém, quando observado o porte das empresas, a maior parte das médias e grandes empresas, possuem contabilidade interna. A maior parte dos gestores das empresas pesquisadas possuem mais de 3 anos de experiência em gestão e, em sua maioria, são do gênero masculino.

No que tange às correlações entre as características da informação contábil e o uso das informações contábeis para a tomada de decisão, o teste estatístico revelou que todas as correlações foram positivas. Nesse contexto, destaca-se o item “compreensível” que teve alta correlações com a clareza, previsibilidade, confirmações, oportunidades, realidade e consistência. Diante o exposto e com base nos achados desta pesquisa, pode-se afirmar que à medida em que as características das informações contábeis são respeitadas e utilizadas no processo de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis, mais essas informações serão compreendidas pelo usuário da informação.

A pesquisa teve como ponto central as relações entre as características das informações contábeis e a sua utilidade no processo de tomada de decisão, concluindo-se, portanto, que as indústrias moveleiras de Pernambuco utilizam as informações contábeis no processo de tomada de decisão e que a compreensibilidade é a característica contábil mais relevante e que a consistência da informação contábil é fundamental para essas informações contábeis serem utilizadas no processo de tomada de decisão, dentro da percepção dos gestores participantes da pesquisa, no setor moveleiro do estado de Pernambuco.

Em relação às limitações, como praticamente todos os trabalhos científicos, este também apresentou as suas. Uma dessas limitações pode ser entendida como o nível de retorno de respostas ao questionário enviado, por parte dos gestores das indústrias moveleiras. Ainda em termos de limitação, pode-se alegar certa desconfiança ou insegurança dos gestores quando se está diante de uma pesquisa de campo. Muitos deles, talvez por aspectos culturais, não contribuem na medida do esperado pelo pesquisador, o que dificulta o processo.

Como sugestão para futuras pesquisas, ressalta-se ampliar o universo da pesquisa, a fim de conhecer a importância da informação contábil para a tomada de decisões em indústrias moveleiras de outros estados, ou até mesmo, de outras regiões do país, bem como, realizar pesquisas e trabalhos que auxiliem o mercado da indústria moveleira a aperfeiçoar o uso da informação contábil em seu processo de tomada de decisão.

Finalmente, espera-se que este estudo possa dar uma contribuição ao entendimento e maior uso da informação contábil por indústrias do setor moveleiro e, também, que sirva como fonte de consulta para novas publicações e pesquisas científicas.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANGELO, Dorival Izidoro. **A importância das informações contábeis no processo decisório das empresas**. Sapiencia, Cariacica, n. 4, p. 38-45, 2005.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Ed. da UFMG, 2003.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEACONU, Adela; FILIP, Crina; BUIGA, Anuta. Solutions for measuring the quality of the accounting information. **Munich Personal Repec Archive - MPRA Paper**, n. 14760, p. 1-13, jun. 2008.

FASB. Financial Accounting Standards Board. **Statement of Financial Accounting Concepts nº. 2: qualitative characteristics of accounting information**. Norwalk: FASB, 1980, 60 p.

FASB. Financial Accounting Standards Board. **Statement of Financial Accounting Concepts nº. 1: objectives of financial reporting by business enterprises**. Norwalk: FASB, 1978, 28 p.

FASB. Financial Accounting Standards Board. **Statement of Financial Accounting Concepts nº. 2: qualitative characteristics of accounting information**. 2008, 38 p.

FEIES, Gheorghe Claudiu; VIRAG, Nicolae Paul; MATES, Dorel. Accounting information – basic support for decision making. *Studia Universitatis Vasile Goldiş, Arad – Seria Stiinte Economice*, v. 23, n. 4, p. 73-77, 2013.

FERREIRA, Ana Nubia Vieira; FERREIRA, Dalsiele Amaro dos Santos; DUARTE, Maiara; CUNHA, Francisco Sérgio; CARMO, Carlos Roberto Sousa; LIMA, Igor Gabriel. Estudo sobre a percepção dos empresários de Cajati/SP, acerca da utilização das informações contábeis como ferramenta para tomada de decisão. In: CONGRESSO ONLINE – ADMINISTRAÇÃO, 10., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa, 2013.

FERREIRA, Leonardo Rodrigues. **A importância das informações no processo de tomada de decisão**. 2006.

FREITAS, Antonio de Souza; SIMMI, Santa Secilia Ferreira; ZANETTE, Mariane; RIBAS, Daiane. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão empresarial. **Revista Contábil e Empresarial Fiscolégis**, 9 jul. 2009.

GLAUTIER, Michel W. E.; UNDERDOWN, Brian. **Accounting theory and practice**. 5th. ed. Londres: Pitman Publishing, 1994.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, n. 38, p. 7-19, 2005.

IUDÍCIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2004.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

McGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MEIGS, Walter Berkeley; JOHNSON, Charles E.; MEIGS, Robert F. **Accounting: the basis for business decisions**. 4th ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1977.

NEEDLES, Belverd E. Jr.; ANDERSON, Henry R.; CALDWELL, James C. **Financial & managerial accounting**. 3 ed. Boston, MA: Houghton Mifflin College, 1994.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, Eduardo José; BARELLA, Lauriano Antonio. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta-MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **REFAF Revista Eletrônica**, Alta Floresta, MT, v. 3, n. 1, p. 32-61, 2013.

SANTOS, Agda Raquel de Souza; MORAES, Vanessa Romão; NASCIMENTO JUNIOR, Rivaldo José do. Contabilidade gerencial no terceiro setor: análise na Fundação José Augusto Vieira. **Revista Eletrônica da Fundação José Augusto Vieira**, Lagarto. n. 6, p. 215-227, 2013.

SILVA, Manuel Soares da. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa.

SMITH, Marines Santana Justo; FADEL, Barbara. Gestão da informação contábil: a questão da necessidade, busca e uso da informação no contexto das pequenas empresas. In: Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação. Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

VIEIRA, E. P., CARNEIRO, T. D., FILIPIN, R. A relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **RAC – Revista de Administração e Contabilidade** – CNECEdigraf, v. 14, n. 27, 2015, p. 35-70.

WERNKE, Rodney; BORNIA, Antonio Cezar. A contabilidade gerencial e os métodos multicritérios. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.14, n. 25, p. 60–71, 2001.